

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - AGOSTO/2017

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
FESTA DE N. SENHORA E A IGREJA SIRIAN ORTODOXA	2
OLHANDO A MÍDIA E A REDE SOCIAL	4
SIGNIFICADO DE NOME	5
CULTURA ORIENTAL	6
ORAÇÕES DIVERSAS	9
DOCTRINA E DISCIPLINA NA IGREJA ANTIOQUINA	10
TEXTOS EM ARAMAICO	12

ORAÇÃO INICIAL

*Pela Oração de Todos Nós
(men pum kulan)*

Pela oração de todos nós
Agradecimento a Ti enviamos,
E a Teu Pai que é secreto
E ao Espírito Santo
Glória cantamos;
Nós os pecadores que comungamos
Deste teu corpo Senhor:
Que sejam perdoados
Todos pecados e as impiedades
Que tenhamos praticado!

[Oração de *Mor Ya'qūb Burda'eno* (S. Jacó Baradeus) - séc. VI - cantada pelo sacerdote ao final da missa]



Altar da Igreja de Santa Maria (Homs / Síria) onde foi encontrado e atualmente encontra-se o Cinturão da Virgem Maria. O Altar foi reconstruído em 2015 após destruição parcial pelos muçulmanos em 2012.

ܡܕܘܨܐ ܕܗܘܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ
ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ ܕܡܪܝܢܐ

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão - Aniss Sowmy

(The Anaphora: The service book of the Divine Liturgy According to the rite of the Syriac Orthodox Church of Antioch - Impresso no Mosteiro de Sto. Efrem. Damasco - 2012).

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Contatos: igrejasirian@gmail.com , telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FESTA DE NOSSA SENHORA E A IGREJA

SIRIAN ORTODOXA

Olhando o calendário religioso da nossa Igreja (<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/calendario.htm>), vemos que as duas festividades mais importantes, lembradas pela Igreja de Antioquia, neste bimestre, são a Transfiguração de N.S. Jesus Cristo, no monte Tabor e a Assunção de Nossa Senhora, Mãe de Deus. Para nós, fiéis da Igreja Santa Maria, é importante entendermos não somente o significado da Assunção de Nossa Senhora como também a origem dessa festividade.

De lá até hoje, a Igreja Santa Maria, passou por muitos altos e baixos, assim como é toda a vida do ser humano; bispos e padres diversos que vieram do Oriente, em visita a Santa Maria, padres diversos que aqui serviram a Deus e deixaram a sua marca sagrada para a comunidade e finalmente, no ano passado, a Comunidade da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia em São Paulo, teve a honra de receber pessoalmente de SS Mor Afrem II, 123º Patriarca da Catedral de Antioquia, que veio lhe trazer a benção divina. Em novembro de 2016, SS Mor Afrem II, visitou-nos e proporcionou-nos a honra de ordenar diversos diáconos para ambas Igrejas Siríaco-Ortodoxas em São Paulo, a Igreja Santa Maria e a Igreja São João.

Lembremo-nos que ao conceber N.S. Jesus Cristo, ela era uma jovem adolescente, algo entre 13 e 15 anos, já entrando na adolescência. Seus pais prometeram-na a seu primo, José, o qual, por sua vez, era viúvo e que já tinha outros filhos. Observemos que até pouco tempo atrás, todos os povos do oriente consideravam a menina ou menino como maiores de idade a partir da adolescência; assim, na Igreja de Antioquia, o padre, se batizar uma menina que passou da puberdade, não mais a verá despida, tal como acontece com crianças; ele chamará sua esposa (se casado for) ou uma diaconisa e ela jogará água sobre a cabeça da menina, atrás duma cortina, escondida dos olhos do padre. Um outro sinal do ritual de passagem da maioridade e que existia entre os judeus foi o de Jesus, quando a Virgem Maria, sua mãe, o perde e depois o encontra, ele fora examinado pelos sacerdotes dos judeus que atestam sua capacidade mental e intelectual de maioridade (hoje, esse ritual entre os judeus é conhecido por “bar mitsvá” e como eles não possuem mais a ordem do sacerdócio, o adolescente recebe do mestre judeu ou seja, do rabino judeu o símbolo da maioridade e responsabilidade por seus atos).

José, ao saber que a sua noiva estava esperando um filho, pensou em abandoná-la, porém, à noite, veio-lhe um anjo enviado por Deus e disse-lhe que o filho que sua noiva esperava era concebido pelo Espírito Santo, o Espírito Divino. José então, respeitando todo o processo divino, nunca mais aproximou-se de sua noiva e esta deu a luz a um filho, Jesus, que foi o Salvador da humanidade. Maria, durante toda sua vida, manteve-se virgem e é por isso que se diz “Santa Virgem” (em aramaico: **bêthulto qadixto**) e “Virgem Mãe de Deus” (em aramaico: **bêthulto eme daloho**) ou ainda: “Virgem que deu a luz a Deus” (em aramaico: **bêthulto yiodath aloho**), porque Jesus é Deus que veio a este mundo dos humanos para salvá-los do pecado cometido pela mãe da humanidade, Eva. A história do nascimento de Cristo é narrada em 2 dos livros evangélicos, o Evangelho de Mateus e o Evangelho de Lucas (ambos o narram nos seus primeiros capítulos).

Já no caso da morte e assunção de Nossa Senhora aos céus, quem escreveu a respeito foram os seguidores dos discípulos de Cristo pois, como o intuito de todos os doze primeiros discípulos era a propagação da palavra de Cristo, a vida e morte da Virgem Maria não seriam motivo de evangelização e pouca seria sua importância para os evangelistas; pertencia esse relato à história da Igreja.

Diversos autores dos primeiros séculos do cristianismo, contudo, narraram a vida e morte da Virgem Maria e como ela fora transportada aos céus. Em 1953, Sua Beatitude o Bispo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia de Homs, mor Malateos Barnaba, ao reformar o altar da Igreja da Virgem Maria em Homs, Síria, descobriu uma caixa de pedra lacrada dentro da qual havia um cinturão. Avisou então Sua Beatitude o Patriarca Afrem I, Patriarca da Catedral de Antioquia e esse, acompanhando por arqueólogos, na Igreja de Homs (na Síria), a partir de escritos antigos, revelou que se tratava do cinturão feito de tecido de finos fios de ouro que cingia a Virgem Maria no momento de sua Assunção. Segundo a tradição, relatada por quem estava presente naquele momento (quase dois mil anos atrás), esse cinturão fora dado pela Virgem Maria a São

FESTA DE NOSSA SENHORA E A IGREJA SÍRIAN ORTODOXA

Tomé, ao ser levada aos céus (Assunção) e ele o apresentou a outros discípulos. Em vista de que Ihe fora dado pessoalmente pela Virgem, segundo a história, ele o levava junto à Índia e após sua morte, quando suas relíquias foram trasladadas para Urhoy (atualmente essa cidade do Noroeste da Mesopotâmia chama-se Sanli Urfa e fica na Turquia), o cinturão fora com as demais relíquias. De lá, devido a perseguições, esse cinturão fora levado a Homs (por volta do ano 390) e guardado no altar da Igreja da Virgem Maria em Homs. Além disso, os siríacos, cristãos fiéis e guiados pela Cátedra de Antioquia, sabiam que as perseguições aos cristãos (i.e., no que acreditavam e respeitavam) não cessariam e tais perseguições sob as forças demoníacas, sempre ressurgiriam disfarçadas por isso resolveram dividir o cinturão com Igrejas de outras localidades como da Índia para Oriente e Bizâncio para Ocidente.

A Igreja de Santa Maria, em Homs, fora construída logo após a morte da Virgem Maria (por volta do ano 60). Após o descobrimento do cinturão, Sua Beatitude o Patriarca Afrem I, acrescentou ao nome da Igreja os dizeres “do sagrado cinturão” e agora a igreja se chama: “Igreja de Santa Maria do Sagrado Cinturão” (em aramaico: *ító dēyoldath aloho dēzunoro qadixo*). Os fiéis da Igreja conhecem-na também pelo nome de: Igreja do Cinturão (em aramaico: *ító dēzunoro*).

Para a Igreja de Antioquia, a Virgem Maria dormiu o sono eterno e ascendeu aos céus para juntar-se a Cristo. Ao morrer ela não precisou esperar o final dos tempos para ser revestida de incorruptibilidade, Deus Ihe assegurou isso de imediato.

Em aramaico, não dizemos “a morte da Virgem Maria” mas “a mudança da Virgem Maria” (não dizemos “*mauto da bêhulto Mariam*” mas “*xúnoio da bêhulto Mariam*”). Para nós, ela “mudou-se” para outra morada.

Pela tradição da Igreja de Antioquia, a Virgem Maria é venerada três vezes ao ano e isso por recomendação de S. João, o Evangelista, o qual cuidou da Virgem Maria, desde a crucificação e morte de Jesus, em 33 d.C. até a sua morte, em 41 d.C.

As comemorações da Virgem Maria ocorrem em: janeiro, maio e agosto. Todas elas são súplicas que Ihe fazemos para que interceda junto a Seu Filho e Ele nos garanta boas sementeiras e colheitas. Em janeiro pela sementeira, em maio pela colheita (das espigas) de trigo e em agosto pela colheita das uvas. É tradição por todo o norte da Mesopotâmia, Tur Abdin e Tur Hikari (antigamente era o Norte do Império da Assíria) que nessa época, os vizinhos presenteiem um ao outro com um cacho de uvas, isso vale também para os pais e respectivos filhos. Observemos que indiretamente são pelo pão (trigo) e vinho (uva) que são os elementos base da comunhão (pão e vinho) que representam o corpo e sangue de Cristo.

Aqui vale uma análise um pouco mais profunda. Por que trigo e uva? Por que não ovelha? Afinal, Abel, filho de Noé era o preferido de Deus, nos primórdios da humanidade, segundo o relato bíblico (Gênesis cap. 4º), Também a ovelha era o sacrifício que Deus exigira dos israelitas para que salvasse seus filhos no Egito e o sangue da ovelha passou a ser o símbolo da páscoa judaica (Êxodo, cap. 12º).

Por que então, a Igreja de Antioquia comemora o trigo e a uva? Donde provém essa tradição?

(continua no próximo informe)

Palavras da Bíblia

Guarda tua língua do mal e que teus lábios não pronunciem traição. Aparta-te do mal e faz o bem. Busca a paz e vai ao seu encaixo. Os olhos do Senhor Deus estão voltados para os justos* e Seus ouvidos atentos aos clamores deles.

Livro de Salmos - Salmo 33**

OLHANDO A “MÍDIA ELETRÔNICA” E A “REDE SOCIAL”

Em nossos dias, isso desde os últimos dez anos do século passado, o ser humano tornou-se um escravo da mídia eletrônica e principalmente do que se convencionou chamar de rede social. Referimo-nos aqui à rede mundial (Internet) e seus “filhotes”: e-mail, Orkut, Facebook, Instagram, Pintrest, Twitter, Google+ etc.

A primeira pergunta é, além da divulgação de fatos por todo o mundo e da liberdade que o ser humano obteve, não mais ficando preso a notícias, quase sempre tendenciosas das emissoras de rádio, televisão, jornais e revistas impressas, muito ao contrário, obtendo notícias de diversas fontes e podendo assim passar a analisar com senso crítico e tomar suas decisões próprias, o que mais trouxeram de benefício “as redes sociais”?

Aparentemente, o ser humano passa mais de 50% de seu tempo útil olhando a “telinha” do telefone celular, telefone esse que os fabricantes insistem em chamar por uma alcunha comercial de “telefone inteligente” ou em inglês: “smartphone” ou do mini-microcomputador (conhecido comercialmente também como tablet ou ipad). Mais ainda, o ser humano é tão escravo dessas “redes sociais” que diminuiu seu tempo de sono de 6 a 8 horas para 5 horas ou menos e pior, em suas férias, sejam escolares ou laborais, leva seu telefone celular ou mini-microcomputador consigo e passa o tempo olhando-o, no lugar de descansar, de usufruir do lazer, de usufruir do “deixar acontecer”.

É isso natural? É normal?

A resposta, cada vez mais, tende a ser “sim”.

Parece que por baixo dessa caminhada do ser humano à escravidão das “redes sociais” existe um intuito subjacente e disfarçado mercantilista, de consumismo. Não é novidade que todas as “redes sociais” lutam com unhas e dentes para conquistar mais adeptos pois possuem algoritmos de programações computacionais pelas quais monitoram no que cada indivíduo que se associa àquela “rede social” gasta seu tempo (agora da “rede social”) e injetam nesse tempo as propagandas de produtos e serviços das empresas que lhes pagam na “venda de espaço”, tal como as emissoras de rádio e televisão ou os jornais e revistas comerciais fazem, só que desta feita, sem a necessidade de esperar um dia (jornal) ou uma hora especial (rádio e televisão) ou ainda uma semana ou mais (revistas), o faturamento é direto pela quantidade de cliques que se dá ou quantidade de vezes estimado que se vê o anúncio. No fim, é tudo por dinheiro.

A propósito, como fica o ser humano nessa corrida desenfreada por dinheiro?

Bem, esse fica refém de outra modalidade mercadológica.

Isso, no campo das “redes sociais”.

Como é o comportamento do ser humano no caso da “rede da empresa”, da “rede de informações internas” (e-mail)?

A partir do final do século passado, foi “vendida” ao ser humano a tese da “competitividade” e o ser humano para vencer a competição deveria manter-se informado de todos os aspectos da empresa, assim, vemos desde pessoas que outrora dedicavam-se a seu trabalho com afinco, agora dedicam-se a obter informações sobre novas metodologias de trabalho que talvez nunca virão a usar e até mesmo diretores cada vez mais gastando seu tempo para informarem seus subalternos ou para se manterem informados de tudo que acontece na empresa, nos concorrentes, nas outras empresas de outras partes do mundo que eles julgam que algum dia poderiam vir a ser seus pares ou concorrentes ou donos.

Resultado 1: o ser humano tornou miserável sua vida, tornou-se um grande infeliz que sabe muito a respeito do que nunca poderia acontecer e fica preocupado com saber mais!

Resultado 2: aumentou sensivelmente a consulta nos terapeutas mentais, sejam eles psicólogos, psiquiatras ou mesmo religiosos.

Será que o ser humano precisa disso?

Não. Nós temos à nossa disposição outros meios de usufruirmos de um descanso completo.

OLHANDO A “MÍDIA ELETRÔNICA” E A “REDE SOCIAL”

Podemos adequar nossas rotinas para nos livrarmos desse mal que nos aflige.

Começemos por dividir nosso tempo útil em blocos e intercalemos alguns minutos para verificarmos informações interessantes. Para isso, devemos eliminar de nossa frente o que não é interessante (já perceberam quantas mensagens de cachorrinhos e gatinhos e passarinhos ou de “situações cômicas” recebemos na “rede social”? são interessantes?).

Outro ponto é a meditação. Uma vez por dia devemos dedicar um tempo à meditação, seja ela através de leitura mas não de temas ligados ao trabalho ou pela audição de música ou assistindo a uma peça e isso sozinho ou com quem amamos, sejam irmãos, namorados, filhos, cônjuges pais, amigos etc.

Algumas informações adicionais do que já ocorre hoje, para análise de cada um:

- 1) Algumas grandes empresas do mundo corporativo como a Daimler, tomaram a decisão de implantar em sua rede interna (e-mails) um sistema que deleta os e-mails de quem sai em licença (por exemplo férias). A pessoa não recebe qualquer e-mail no seu endereço comercial se estiver em licença.
- 2) O governo da França sancionou uma lei que obriga as empresas com 50 ou mais empregados a terem algum dispositivo que bloqueie o recebimento de e-mails por parte de quem está em licença. Licença é para “esquecer” a empresa, é para despreocupar-se.

Finalmente, sem dúvida, devemos dedicar pelo menos, uma hora de nossa vida semanal a “desligarmos o celular” e freqüentarmos uma igreja onde podemos meditar ouvindo hinos e músicas, assistirmos a rituais para nos esquecermos do mundo e da “modernidade” e conectarmo-nos com nossos antepassados que souberam que a vida não se restringia a plantar, colher, comer e dormir, havia também o prazer de se ouvir belas músicas, ver desfilar em sua frente um ritual, conectar-se com algo divino e depois, sair e encontrar um amigo e tomar um chá ou café e ficar em paz com o mundo.

Observações para Palavras da Bíblia - Salmo 33 (página 3):

- 1) * em aramaico **zadiqe** significa “justos e benevolentes”
- 2) ** A versão Aramaica do Velho Testamento traz esse Salmo como número 34.

Significado de Nome

O nome Jacó é a forma latina do nome **Ya'aqüb** dos idiomas semitas (fenício, assírio-aramaico). Como todos os nomes orientais, esse também possui um significado. **Ya'aqüb**, segundo a tradição da Igreja significaria “**seguirá**” (3ª pessoa do singular no futuro); essa tradição provém da interpretação de mestres judeus que veio com a conversão de alguns deles ao cristianismo. Existe contudo uma outra interpretação para esse nome, também dos idiomas semitas e que parece ser mais antiga e plausível. Essa 2ª interpretação nos levaria ao fenício ou ao aramaico que nos dá a composição de **Ya + a'aqüb** e que significaria: **Deus + seguirei** ou : **seguirei Deus**. Nas religiões semitas do Oriente, ou seja, Síria, Líbano, Israel, Palestina (antiga Fenícia-Canaã) e Mesopotâmia, isto é: sudeste da Turquia e Iraque (antiga Assíria), **Yá** (ou **lá** – os professores ocidentais preferem a forma **Ea**) era o nome dado a Deus, assim, Isaque e Rebeca deram ao segundo dos gêmeos um nome com a qualificação de que ele *seguiria Deus*.

Leitura recomendada:-Gênese, capítulo 25

CULTURA ORIENTAL - A LENTILHA

Um dos temas que agrada aos nossos leitores de *Suryoye* é que ampliamos os conhecimentos de partes que parecem triviais porém, são importantes para a cultura religiosa da Igreja de Antioquia pois aparecem nos rituais da Igreja, por vezes internamente, como o pão, vinho, eucaristia, água, batismo, óleo etc e às vezes externamente, como alimentos que podem ser ingeridos nos jejuns ou então em leituras não-bíblicas ou em ensinamentos musicais e suas interpretações ou ainda pinturas e outras artes que ampliam os conhecimentos religiosos, estéticos e outros conhecimentos.

Desta feita, discorreremos um pouco sobre a lentilha, essa planta que muitas vezes faz parte da alimentação ritualística da Igreja Siríaca quando se fala de jejum.

Os mais antigos restos de lentilha, que se tem conhecimento, vem da Grécia e datam de alguma época entre 13 mil e 9 mil anos a.C. (é difícil precisar a datação pois os restos foram encontrados misturados com detritos inorgânicos que não são datados da mesma forma e a época parece ser diferente). A mais antiga plantação de lentilha, contudo, vem do vale do Eufrates, na atual Síria de um lugar do norte da Síria chamado **Tal Mardikh**. Só para lembrar, qualquer lugar cujo nome comece por “*tal*” (ou *tálo* – ambos em aramaico e que entraram para o idioma árabe) significa que é “algo formado por um monte de ruínas”. Assim era **Tal Mardikh**.

O local conhecido por **Mardikh** (depois os muçulmanos trocaram o nome histórico para Tal Abu Hureyra) foi um vilarejo que teve início por volta de 11.000 a.C. e prosperou até que foi abandonado por volta de 5.000 a.C. quando estava em seu apogeu e contava com área de 11 hectares (110 mil metros quadrados). Entre 13 mil e 9.500 a.C., é certo que era passagem de tribos de coletores de vegetais, sementes e também caçadores. Depois, de 9.500 a.C., os passantes começaram a se fixar e em menos de 500 anos já era um vilarejo de cultura Mesopotâmica, assim como eram outros vilarejos de sedentários como Obaid, Garmo (*Jarmo*, segundo os arqueólogos ocidentais; lembrar que a letra “g” somente é pronunciada como “j” em árabe se for na Síria, Iraque, Palestina e Líbano pois esses países sofreram a influência ocidental das cruzadas). Depois, o governo de ten-

dência islâmica fanática, na Síria, mudou o nome, no século XX, para Tal Abu Hureyra (só como conhecimento adicional, Abu Hureyra, segundo se conta verbalmente, pois, nada havia por escrito na época, teria sido um amigo de Maomé, nunca foi à Síria e nem se quer sabia onde ficava Mardikh). Quando a Síria decidiu construir represas controladas por eclusas no vale do Eufrates, uma das primeiras acertadas foi a represa do lago Assad que era exatamente onde ficava **Tal Mardikh**, em 1971. Foi então montada uma operação de salvamento das antiguidades arqueológicas e sob a orientação de arqueólogos ocidentais; foram feitas duas expedições (entre 1972 e 1973) que recolheram diversos objetos arqueológicos e restos orgânicos provenientes da fauna e flora local, junto com objetos pré-históricos. Depois, foi tudo inundado. Entre os restos da flora que foram recolhidos está a lentilha cultivada.

É certo que o vilarejo era passagem das caravanas que vinham da Mesopotâmia e que se dirigiam ao Egito e norte da África e talvez até chegassem ao sudoeste da Europa (Espanha, por exemplo). Essa trajetória seguia o “Crescente Fértil” pois, se assim não fosse, as caravanas deveriam andar pelos desertos da Síria e Jordânia, o que era inviável. Por outro lado, por todo o Crescente Fértil havia alojamentos para os mercadores das caravanas e lugares de descanso aos animais.

Quando voltamos à Bíblia, ao Livro da Gênese (em aramaico: *kéthovo dēberiotho*), vemos diversos relatos de idas da Mesopotâmia ao Egito e vice-versa porém, o que nos chama a atenção é o relato de Jacó que comprou a primogenitura de seu irmão Esaú com um prato de lentilhas e deveriam ser vermelhas, pelo diálogo entre os irmãos (na versão usada nas Igrejas do Ocidente: Romana, Grega etc isso é relatado em Genesis capítulo 25 e o diálogo ocorre do versículo 29 ao 34; na versão aramaica usada na Igreja de Antioquia esse diálogo encontra-se no início do capítulo 39).

Por que Jacó comprou a primogenitura com um prato de lentilha e não com trigo?

Temos pelo menos duas respostas de imediato:

- 1) Nessa época, havia a movimentação de tribos semitas pelo Oriente, vemos no mesmo Livro

CULTURA ORIENTAL - A LENTILHA

(CONTINUAÇÃO)

de Gênese, a tribo de Abraão saindo da Mesopotâmia (Ur) e caminhando em direção ao Egito, depois fazendo o caminho inverso. Jacó, neto de Abraão, portanto da mesma tribo de Abraão, também nômade, fez o caminho entre Palestina e Mesopotâmia e deve ter passado pelas ruínas de **Tal Mardikh** (o vilarejo deixou de existir em 5.000 a.C. e Jacó, na melhor das hipóteses talvez tivesse passado por lá em 1.700 a.C.). Por ser nômade, não plantava trigo, uva ou até mesmo lentilha, podia todavia colher lentilhas pelo caminho pois a lentilha, apesar de ser cultivada, naquela região, ainda brotavam e cresciam as lentilhas selvagens.

- 2) A lentilha é o prato mais popular do Norte da Mesopotâmia. Sem dúvida, o Noroeste da Mesopotâmia é a primeira passagem de quem percorre o Crescente Fértil saindo da Mesopotâmia do Sul ou fazendo o caminho inverso, saindo da Palestina e Síria, será o caminho final para descer até a Mesopotâmia do Sul; esse era o caminho que Jacó estava percorrendo (olhando o mapa da região, logo se nota que **Tal Mardikh** fazia parte do Crescente Fértil).

[**Mardikh** em assírio e aramaico provém de duas palavras: **mar+dukh** que significa “**senhor do lugar**”. Lembremos que em assírio, aramaico, fenício e outros idiomas semitas, as vogais, mesmo que sejam diferentes, não alteram o significado básico da palavra porque este é dado somente pelas consoantes, assim, *dikh* e *dukh* têm o mesmo significado, enquanto que *dikh* era mais utilizado pelos fenícios, *dukh*, o era pelos assírios]

O que interessa ao estudo aqui é a origem do uso da lentilha e isso já começa a ser delineado pelo descrito acima. A lentilha domesticada, isto é, plantada sistematicamente e não aquela colhida aleatoriamente, ou seja como planta selvagem, tem sua origem no vale do rio Eufrates para onde novamente, voltamos nossos olhos, para a Mesopotâmia. Outro ponto interessante é que mesmo na Mesopotâmia, havia diversas espécies de lentilha cultivada que produziam os legumes com cores diferentes (vermelha, preta, verde), Hoje, a mais usual no mundo é a preta.

E as receitas?

Pelo relato bíblico, seria a lentilha vermelha e ain-

da, não deveria ser sopa e isso é inferido pela tradução ocidental: “guisado”, enquanto que a versão aramaica nos dá: “cozido” (em aramaico: **buxôlo**). Os assírios de Tur Abdin, no noroeste da Mesopotâmia (atual sudeste da Turquia) usam a palavra **buxôlo** para indicar qualquer cozido sólido, não ensopado.

No relato bíblico (grego, latim e idiomas posteriores) Esaú diz a Jacó: “...Deixa-me comer um pouco dessa coisa vermelha, porque estou muito cansado.” ao que Jacó lhe dá as lentilhas e continua o relato: “...Este deu-lhe pão e um prato de lentilhas...” (Gênese, capítulo 25)

No relato bíblico em aramaico temos: “*emar ísu lía’qūv aTe’emaín men súmoqe sumôqo hono medTul damdTaraḡ no*” ao que Jacó lhe dá as lentilhas: “...*uía’qūv íav lísu lēmela’as lahēmo ubuxôlo dadTēlofēhe...*” (**beriotho**, 39). A tradução literal é interessante: “e disse Esaú a Jacó dá a mim de comer dos **vermelhos**, desse vermelho, pois aflito estou” e a resposta bíblica: “e Jacó deu a Esaú para mastigar pão e **cozido** de lentilhas”. (**observação**: lentilha em aramaico é do gênero masculino).

Aqui, aparece o termo **súmoqe** que já foi visto em **Suryoye** número 63 (página 5) o que nos dá uma pista de que não é um **buxôlo** qualquer, um cozido sólido de lentilha somente; também contém um tempero especial usado na cozinha da Mesopotâmia, o **sumagre** e vimos que o nome **sumagre** é tipicamente assírio-aramaico. O golpe de misericórdia que define tudo vem de um escritor grego do século 6º d.C., Anthimus de Bizâncio; embaixador do Império Bizantino no Reino Franco (naquela época, Roma já havia sido invadida pelas tribos bárbaras e os Francos eram uma dessas tribos que depois deram origem à atual França) no tempo de Teodorico I. Em seu livro “De Observatione Ciborum” (traduzido do latim seria: “**observação sobre os alimentos**”), cuja primeira versão saiu por volta de 520 d.C., ele escreve: “As lentilhas devem ser cozidas lentamente, e uma vez cozidas, um pouco de vinagre deve ser adicionado para o sabor, juntamente com **sumagre da Síria** e servidas com azeite e coentro inteiro e um pouco de sal”.

Na Igreja Antioquina, pelo menos no norte da Me-

CULTURA ORIENTAL - A LENTILHA

(CONTINUAÇÃO)

sopotâmia, os fiéis preparam pratos variados cuja base é a lentilha. Se for época de jejum e abstinência, há ensopados (**zume**, em aramaico) e cozidos (**buxôle**, em aramaico). Em tais dias não se ingerem produtos provenientes de animais (leite, manteiga, queijo, ovos, carnes etc), somente vegetais, legumes, frutas e derivados deles. Se for dia comum ou de festa, esses mesmos alimentos são enriquecidos com produtos provenientes de animais. Para os que vieram de Tur Abdin, são famosos os pratos de “**buxôlo dēdTláuhe mēgándere**”, “**buxôlo máqēlebo dēdTláuhe**” e “**sērufo dadtēlauhe**” e “**khelídTo dēdTláuhe**”, só para citar poucos (os assírios de Tur Abdin e norte e nordeste da Mesopotâmia, quase sempre, por facilidade de pronúncia, trocam o som de “v” e “f” por “u” e assim, em vez de “a’*enve*”- as uvas- eles dizem “a’*enuē*”- e de “a *dTlofhe*”-as lentilhas- eles dizem: “ a **dTēlouhe**”). Os dois primeiros pratos são os

“cozidos sólidos” enquanto que os dois últimos são “sopas de lentilhas”. Os pratos acima citados entraram integralmente na culinária da Síria, Líbano, Palestina e Iraque e, a partir do século XV esses nomes foram convertidos ao idioma árabe dessas localidades como: *mējádara*, *maqēlúba* e *xôrabat ádass* e *makhelúdtat ádass*. Existe, contudo um detalhe: não são feitos ou oferecidos aos visitantes pelos verdadeiros árabes, os beduínos da Jordânia, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Qatar e nem pelas tribos nômades do Saara Africano pois não os possuem e nem os sabem preparar; afinal, são necessários ingredientes que não existem nos oásis dos desertos, tal como: favas, grão-de-bico, macarrão cabelo de anjo, sumagre, azeite de oliva etc e no caso de ensopados, teremos um elemento essencial e inexistente no deserto árabe: água.

[O texto bíblico referido, encontra-se no original aramaico na Secção de Aramaico]

Para Saber Mais:

- 1) **A Bíblia Sagrada**. Editora Ave Maria in: <http://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/genesis/25/> (acesso em 12 de maio de 2017).
- 2) **VetusTestamentum Syriace**. Edidit S. Lee. A.D.1823. Londini.
- 3) **Haroutunian, Arto der. Vegetarian Dishes from the Middle East**. Century Publishing Co. 1983. London.
- 4) **Suryoye** nr 63 in: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornalsuryoye/suryoye63.pdf> (acesso em 10 de julho de 2017).
- 5) **Wright, Clifford A. A Short History of Lentils** in: <http://www.cliffordawright.com/caw/food/entries/display.php/id/61/> (acesso em 12 de maio de 2017). As informações válidas referem-se somente a Anthimus de Bizâncio. As informações sobre a origem arqueológica e histórica da lentilha e Tel Abu Hureyra estão erradas. Dados confiáveis de arqueologia podem ser obtidos do Projeto Gutenberg in: http://self.gutenberg.org/articles/Abu_Hureyra (acesso em 10 de julho de 2017).

ORAÇÕES DIVERSAS*Orações pela Virgem Maria*

Bendita és ó Mãe de Deus, pois em tua festividade,
Eis que se rejubila a Igreja com todos seus fiéis
E canta glória e agradecimento ao Senhor Deus
Que te engrandeceu!

No alto, no céu, com perplexidade é honrada
E aqui na Igreja, sem cessar é louvada;
Salve ó mãe sem que fosse par!

Virgem que em sua virgindade
a Deus deu a luz, ao Salvador do mundo;
Nesse dia em que és lembrada,
Implora a teu Filho, que por tuas orações,
Tenha compaixão de nós, nos dois mundos!



**PROGRAMA-SE:
CANTO PARA CRIANÇAS**

Instruções na Secção: Notícias da Comunidade

DOCTRINA E DISCIPLINA NA IGREJA ANTIOQUINA

Um dos problemas que aflige o leigo sempre é o de não incorrer em erro contra a doutrina da Igreja e para isso deve ele, ou melhor, devemos todos nós, saber quais são os ensinamentos que compõem a doutrina da Igreja.

Para início, devemos ter em mente que “a Igreja não ensina teologia, ela nos dá a doutrina”. Logo, concluímos de maneira bem objetiva que doutrina não é teologia. Não é preciso ser teólogo para conhecer a doutrina de minha Igreja.

Doutrina, para nós, fiéis da Igreja de Antioquia, nada mais é que o conjunto dos ensinamentos dados por Jesus Cristo para mostrar ao ser humano o caminho da salvação, da vida eterna. Esses ensinamentos são imutáveis no tempo e autoridade alguma poderá mudá-los; nem mesmo o Patriarca de Antioquia.

Então, quais os alicerces da doutrina da Igreja de Antioquia?

Podemos dizer que esses alicerces foram lançados por Deus nos milênios que antecederam a 1ª vinda Dele para nos salvar e durante a permanência Dele entre nós na terra, como Nosso Senhor Jesus Cristo, reiterou e completou-os com outros poucos ensinamentos. Eles nos ensinam o caminho da salvação, da vida eterna.

São eles: os Mandamentos e as Orações.

Por sua vez, as Orações se dividem basicamente no Pai Nosso e no Credo Niceno (em Nicéia realizou-se o Primeiro Concílio Ecumênico em que estavam presentes todas as Igrejas Basilares e em que havia concórdia entre elas). Os Mandamentos são basicamente os dez contidos no Velho Testamento e os Sete Sacramentos.

Nós ortodoxos, acreditamos que esses ensinamentos foram gradualmente revelados por Deus através dos tempos e atingiram a plenitude e perfeição com a vinda Dele a este mundo. A compreensão desses ensinamentos por nós, fiéis da Igreja de Antioquia, também é progressiva e necessitamos de estudo e reflexão constantes e muitas vezes, com o auxílio um do outro para atingirmos a compreensão. Esse auxílio pode vir através dos estudos de outras pessoas sábias que nos facilitam o entendimento; estas, sim, são conhecidos na Igreja como “teólogos”.

Pela nossa fé, devemos nos entregar ao amor a Deus e voluntariamente aceitarmos a revelação feita por Ele. É pela tradição da Igreja que se faz a transmissão da revelação. Além da fé, acreditamos que Deus opera através da caridade e por isso, além dos sacramentos, devemos praticar obras de amor ao próximo, sejam elas de respeito, de amor ou de caridade.

(a continuar)

Palavras da Bíblia

Finalmente, estejais todos em concórdia e tende sentimento com os que sentem e amai um ao outro e sede misericordiosos e humildes.

Ea ninguém pagueis mal com mal e nem injúria com injúria porém, ao contrário disso, abençoai, pois para isto fostes chamados, para que sejais herdeiros da bênção.

Com efeito, quem desejar a vida e quiser ver dias felizes, refreie sua língua do mal e que seus lábios não pronunciem traições; que se aparte do mal e faça o bem e busque a paz e vá a seu encalço .

Primeira Carta de São Pedro - capítulo 3º

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

- 1) *Visita Eclesial* – Esteve entre nós, em visita oficial à Igreja Santa Maria o Revmo. Raban Gabriel Danho Dahho, de 02 de julho a 27 de julho. Raban Gabriel foi o padre que mais atuou em São Paulo, serviu a comunidade de São Paulo desde sua chegada em outubro de 1996 até sua partida para a Síria, em abril de 2015. Em sua visita, Raban Gabriel detalhou algumas das tarefas que vem desenvolvendo na Síria, em benefício da comunidade Sirian Ortodoxa lá. Aqui, Raban Gabriel transmitiu as recomendações especiais de SS Patriarca Afrem II ao Padre Andraous, vigário da Igreja Santa Maria.
- 2) Hoje, Raban Gabriel acumula três cargos diretivos: é o Abade do Mosteiro e diretor do Seminário Patriarcal, o Seminário Teológico Santo Éfrem, em Maarat Sednaya; também é o diretor do Orfanato da Igreja Sirian Ortodoxa de Damasco e finalmente, tem sob sua administração a Fábrica Zahyo que produz artigos de limpeza. Essa fábrica foi totalmente construída e capitalizada a partir de donativos dos fiéis da Igreja Sirian Ortodoxa no mundo e da ONU, coletados por SS Patriarca Afrem II, atual Patriarca da Catedral de Antioquia e nela trabalham somente refugiados na Síria. Segundo Raban Gabriel, cada projeto tem seu desenvolvimento com objetivos bem determinados; assim, o Orfanato tem por objetivo recolher, abrigar, agasalhar, alimentar e ensinar as crianças vítimas da guerra religiosa islâmica na Síria. A Fábrica Zahyo dá emprego para os que perderam tudo na Síria, propiciando um alento material aos que já haviam perdido a esperança. Finalmente, o Seminário Teológico Santo Éfrem é a escola onde se ensinam os cantos, hinos e rituais da Igreja Sirian Ortodoxa, para que esse cabedal de conhecimentos milenar não se perca; é lá que serão formados os novos monges que servirão a Igreja Sirian Ortodoxa no mundo todo. Segundo Raban Gabriel Dahho, além do currículo oficial da Síria, ensina-se também língua e literatura do idioma siríaco (aramaico), teologia, história pré e pós-Cristo. Raban Gabriel Dahho, em sua permanência entre nós, realizou três missas dominicais. Ficou hospedado, na residência do Diácono Evangelista Aniss Sowmy a quem deu entrevista e, se Deus quiser, publicaremos na página da Igreja, visto que desse diálogo entre eles, nasceram algumas idéias interessantes para todas as comunidades da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.
- 3) *Trabalho Cultural-Patrimonial I*: Diácono Aniss e Sr. Maher Alsheikh, atual colaborador da Diretoria Executiva da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, entre final de junho e início de julho, conseguiram recolher um patrimônio inestimável à Igreja Santa Maria: todos os paramentos sacerdotais monacais e episcopais que se encontravam sem manutenção desde que Raban Gabriel deixara as funções vicariais em Santa Maria. Agora, esses paramentos serão enviados para manutenção e depois serão guardados em local que será construído para esse fim.
- 4) *Trabalho Cultural-Patrimonial II*: Continuam os trabalhos de organização da Biblioteca dos Mestres de Aramaico e do Patriarca Afrem II, da Igreja Santa Maria (esse foi o nome escolhido por SS Patriarca Afrem II, quando de sua visita a Igreja Santa Maria, em novembro de 2017 – em aramaico: *bet sefre dêmalfone suryoye uadéfateriyarkho afrem trayono*). Diácono Aniss ofertou as caixas onde serão guardadas as revistas e magazines da Biblioteca.
- 5) *Patrimônio I*: Em junho, foi instalado um novo sistema totalmente eletrificado para acionar a cortina do Altar-mor da Igreja Santa Maria. Anteriormente, o sistema era manual.
- 6) *Patrimônio II*: Foram instaladas novas luminárias do tipo projetores com lâmpadas LED, internamente à Igreja Santa Maria. Além disso, todas as lâmpadas internas da Igreja Santa Maria foram trocadas por lâmpadas LED, o que vem a economizar um alto valor no consumo de energia elétrica da Igreja. Continuam como iluminação a gás Neon os letreiros externos e a Cruz do Altar-mor. A cruz externa sobre a cúpula da igreja teve sua iluminação trocada por fita de LED.
- 7) *Patrimônio III*: Reformas da Municipalidade – por imposição de lei municipal, foram feitas diversas reformas visando colocar a construção da igreja e salões anexos, na total legalidade da legislação corrente. Os frequentadores da Igreja Santa Maria perceberam as diferenças, tal como instalação de acesso tátil no piso da igreja, em frente as portas de acesso, instalação de tolete para necessitados e outras modificações. Ainda há obras por fazer porém, tal como instalação de corrimão na escadaria de entrada, dan-

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

do mais segurança aos que acessam a Igreja ou dela saem; o principal já foi encaminhado.

- 8) *Trabalho Social:* A Diretoria Social, através da Liga Feminina das Senhoras da Igreja Santa Maria realizou uma comemoração singela, no domingo, 13 de agosto, após a missa, homenageando os pais presentes; representados pelo Sr. Elias Almazi e Sr. Elie Werdo que, com o Padre Andraous cortaram um bolo comemorativo.
- 9) *Trabalho Cultural:* A partir do segundo domingo de setembro deste ano (2017), a esposa do padre, Sra. Rim, iniciará o treinamento das crianças da comunidade para formação de um conjunto orfeônico. Os pais que desejarem que suas crianças participem, deverão vir com as crianças, todos os domingos até às onze e vinte da manhã (11hs20). A Sra. Rim conhece bem as notações musicais ocidentais bem como música oriental. Os pais deverão inscrever as crianças com Sra. Thalita (Vice-Presidente), Sra. Jacqueline (Diretora Financeira) ou com Diácono Peter (Pedro) aos domingos ou poderão enviar e-mail para o endereço: contato@igrejasiriansantamaria.org.br com os seguintes dados:

assunto: participação na aula de canto orfeônico

dados: nome da criança, idade da criança, nome do pai, nome da mãe, telefone de contato.

Serão aceitas crianças de 4 a 8 anos.

O treinamento terá duração de 45 minutos. A orientação pedagógica será de Sra. Jacqueline Werdo Bustamante, pedagoga (atual Diretora-Tesoureira); a orientação musical será do Diácono Peter que contará com o auxílio inestimável do professor Cláudio Keiruz, mestre em música oriental. Alertamos que não haverá babá ou cuidadora para crianças.

FESTIVIDADES DO 4º BIMESTRE

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, tivemos as comemorações de diversos santos, em especial os seguintes eventos que se destacaram:

S. Tomé	S. Gabriel
S. Quiriacos e sua mãe Júlia	Santo Sobo, o persa
S. Domingos	São Felixinos de Mabugh
S. Gregório Bar Ebroio	Transfiguração de N.S. no monte Tabor
Santo Ahodeme	Assunção de N. Senhora a Virgem Maria, Mãe de Deus

São Juliano de Homs (Síria)

FESTIVIDADES DO 5º BIMESTRE

As principais comemorações do 5º bimestre são:

S. Malke	Natividade de N. Senhora a Virgem Maria, Mãe de Deus
S. Dimas	Celebração do Encontro da Cruz

ORAÇÃO INICIAL

men pum kulan

مَع فَم كُكَّ

kul taudithô lôkhu nêxádar:

كُلَّا لَوْبُلَا حِب يُوهُ نَعْبُو:

ulávukh kásio

هَلْجِب تَعْمَل

ualêrúh qüdhëxo

هَكُؤَس مَه وُيَا

xúvho nezmar.

مُهَجِيْلُ نَمَزِي.

*h*ënan *h*adTóie dextautáfënan

سَي نَلِيْلَا وَيَاْعَلَاهُ أَجِي

bëhon paghrokh mor

حِي قِيْبِيْب مَذِي:

nethë*h*assún be

نَبَاتْتَعْم حِي

áule urúxë'e

حَقْلَا هُوْءِ مَعْلَا

dëmenan estë'ar!

وَمِيْ أَمَلَا حِي *

تَلَلَك مَح دَمَلَمَك حَلَمَلَك

لِي كَعْبِيْب مَح حَمَلَا. هَمَقَةُ بِيْب لَا نَقْلَا نَجْلَا:

حَجِي مَح حَمَلَا هَحَجِي لُجَالَا. حَحِي مَكْمَلَا هُوْؤِي كُؤِي:

حَمَلُوْءِي وَمُؤِيْلَا حَلَا أَوْيَلَا. هُوْؤِي مَح حَمَمَمَلَا أُنُقِي *

مَح حَلَا مَدَمَمَمُوْءَا - مَدَر وِلَا:

(نَمَلَا - مَدَمَلَا حَمَلَا مَسَلَا هَسْتَمَلَا وَمَمَمَمُوْءَا نَحْت مَسَمَلَا حَمَلَا مَدَمَمَمُوْءَا)

أَس مَدَمَمَمُوْءَا وِلَا)

دَمَلَا مَدَمَلَا

حَمَمَلَا وَحَحِي (مَسَمَلَا وَ حَلَا) نَقْلَا لَمَلَا وَدَلَا حَمَلَا أَوْيَمَلَا حَمَلَا مَح وَحَم مَسَمَلَا.

مَح مَتَمَلَا وَ مَعَلَمِي وَ مَعَمَمِي ح حَلَا هِي فَم وَا مَحَمِي وَ مَلُوْؤِي حَمَلَا حَمَلَا

وَمَحَمَلَا أَس وَ حَمَمَمُوْءَا: مَكَمَمَمُوْءَا مَح دَمَلَا مَدَمَمَمَمُوْءَا مَكَمَمَمَمُوْءَا دَمَلَا مَحَمَمَمُوْءَا *

בחינת הפסוק: חסדו של אלהים

(לעמול ויהיה חסדו של אלהים עליהם עד אבן זנוח)

הַחֶסֶד טוֹב וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חֶסֶד אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.

(מה שמע חסדו של אלהים - חסדו של אלהים - יסוד חסד)

בחינת הפסוק: חסדו של אלהים

חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.
חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל. חַסְדוֹ אֱלֹהִים חַסְדוֹ וְיֵשׁוּעָה לְיִשְׂרָאֵל.

מה שמע חסדו של אלהים - חסדו של אלהים - יסוד חסד

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

(ORAÇÕES DIVERSAS)

هُوَ صَبِيٌّ أُمِّيٌّ وَالْأُكُلُ. وَجَدَّ خَلْوَيْبٍ. أَوْ نَبِيًّا خَيْرًا حَمَّ فَكِهِةً تَحْتَبِيهِ. هُوَ مِنْزِلُ
عُجْبُنَا هُوَ أَبُو بِلَالٍ حَمْدُنَا وَأَوْجَبِي ❖

حَحَلَا كَعَمَّيْنَا. جَاهِيْنَا مَدَامِيْنَا. هُوَ وَنَا جَدِّيْنَا. وَلَا قُنَا مَدَامَكُنَا. هَكْمَرُ حَجِي
أُمْلَا لَا مَدْرَةَ بِلَالٍ ❖

جَاهِيْنَا جَاهِيْنَا لِلْحَيَا تَحْتَبِيْنَا فُؤُوهْمَا وَخُحْمَا. حَنَمْنَا وَوَجَبِيْنَا. أَقْبِي
كُسْبِيْنَا. وَجَبِيْنَا رَحْمَةً بِيْنَا حَكِي. كَلْوِيْنَا خُحْمَا ❖

الاسم حركة ال ه ح مع ط لا و رحمة لا و محلا اسمها - لخصه ورحمة ال - ه
الاسم صلحها ه و س لا و جينا و منب منمه ه ح و ع كم. ه ال ه م ❖